

Por que celebrar as Festas Fixas do Senhor?

Raimundo Barreto

Garanhuns, PE, abril de 2022

“Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para **sinais**, para **estações**, para dias e anos”
(Gênesis 1:14)

A palavra “**ESTAÇÕES**” em hebraico é (מִוֹדִים) “**MOADIM**” ou “**MOED**” (H4150) tem sua origem na palavra “**YAADH**” (H3259) e significa: tempo ou época estabelecidos; uma festa para um propósito definido; épocas designadas por Deus; lugar determinado, reunião, período sagrado, o lugar de reunião, convocação, marcar um encontro. Nomear, comprometer-se, encontrar alguém em um tempo estabelecido. **Épocas designadas por Deus para termos um encontro especial com Ele.**



A figura acima temos a escrita da palavra MOADIM no **Paleo Hebraico**.

Quem observar os “sinais” e guardar as “estações” (os MOADIM), terão revelações e encontros especiais com o Senhor.

Quais são as MOADIM que seriam por sinais para a humanidade? Os três períodos de encontros e convocações sagradas ao Senhor estão registradas em **Levítico 23**. Observe algumas expressões que resumem bem a importância destas Festas Fixas:

Os três períodos de **santa convocação**, em que devemos celebrar as **Festas do Senhor** (vs. 2), têm seus **tempos determinados** (vs. 4 - MOADIM) e são **estatutos perpétuos** por todas as gerações e devem ser celebradas **em qualquer lugar que você estiver morando** (vs. 14).

Restauração das Festas Fixas

I) A Lei e as realidades espirituais

O Novo Testamento afirma que a Lei, descrita no Antigo Testamento, "*tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas*", **Hebreus 10:1a**. Os preceitos, ordenanças e as Festas fixas, são símbolos de realidades espirituais, de vivências que o cristão precisa passar em seu caminhar com Deus. Precisamos, portanto, buscar a iluminação do Espírito Santo a fim de conhecermos, para vivermos, a essência das coisas descritas na Lei, dada por Jeová a Moisés.

*"Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado, e o seu santuário terrestre... querendo com isto **dar a entender o Espírito Santo** que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido. É isto uma **parábola** para a época presente..." (Hebreus 9:1, 8, 9a).*

Precisamos estudar as Festas fixas estabelecidas por Deus na Lei e buscar, pelo Espírito, o entendimento dos seus significados para a época presente. O que as Festas fixas representam para os cristãos de hoje? Vamos abrir as nossas mentes à revelação do Espírito, para compreendermos a realidade (essência) das coisas espirituais.

II) As três festas fixas

*"Três vezes no ano todo varão entre ti aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher, na **feira dos pães asmos**, e na **feira das semanas**, e na **feira dos tabernáculos**; porém não aparecerá de mãos vazias perante o Senhor" (Deuteronômio 16:16).*

Páscoa é tempo julgamento para os deuses deste mundo (Egito) e tempo de

Todos os anos o povo judaico comemorava a **Festa da Páscoa**, que relembra a época em que, na terra do Egito, era um povo escravo, e o anjo veio, desencadeando julgamento sobre o Egito, pela sua crueldade para com os israelitas; e aquele anjo passou sobre a terra, e em todos os lares o filho primogênito foi morto, exceto onde o sangue do cordeiro, sem mácula nem defeito, fora aspergido na porta. Por isso, a festa foi chamada Páscoa, que significa "passagem". Era conjugada com a **Festa dos Pães Asmos**, que relembra o fato deles terem deixado o Egito tão às pressas que não haviam tido tempo de por nenhum fermento no seu pão, e também, o fermento era símbolo de impureza, e eles deviam sair de lá "puros" para servir ao Senhor. Leia a passagem de **Êxodo 12:12-20**, quando foi comemorada a primeira Páscoa. E quando o molho era movido "*no dia imediato ao sábado*", **Levítico 23:11, 12a** - "**Molho das Primícias**".

Cinquenta dias depois os filhos de Israel celebravam a **Festa de Pentecoste**, que também é chamada de "**Dia das Primícias**" e "**Festa das Semanas**" – por ser celebrada durante sete semanas (cf. Êxodo 23:16; 34:22a; Números 28:26). Ela marcava o término da

colheita do **trigo**, que tinha início quando a foice era lançada pela primeira vez na plantação - "*primícias da sega do trigo*".

A terceira, e última, era a **Festa dos Tabernáculos** (ou **Festa da Colheita – Êxodo 23:16b**), que a princípio foi observada nos dias das jornadas de Israel no deserto. Começou quando os judeus viviam em **cabanas** ao redor do acampamento. Durante a Festa, cada tribo acampava em certa área e todos podiam ver, de noite, o fogo de Deus sobre eles. De dia era uma nuvem que os guiava. Eles foram instruídos para lembrar aqueles dias e comemorá-los todos os anos, vivendo outra vez **sete dias em cabanas**, significando a época em que Deus habitava no meio deles. Jesus também nasceu nessa época do ano. Era a época em que os pastores guardavam os seus rebanhos durante a noite, e o "anúncio angelical" veio.

Os grandes eventos bíblicos aconteceram nos dias das Festas fixas. Deus sempre planejou as grandes bênçãos, mudanças,

Foi por intenção divina que os grandes acontecimentos proféticos e fundamentais para judeus e cristãos, acontecessem nos dias destas Festas. Na festa da Páscoa, Jesus Cristo foi crucificado. Assim, a Páscoa tem seu cumprimento em Cristo, porque Ele é o Cordeiro perfeito de Deus, o Cordeiro Pascal. João, o batista, disse: "*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*" (**João 1:29**). O Seu sangue foi derramado na cruz para que possa ser colocado na porta de nosso coração, e o anjo do julgamento que pune o pecado "passe", pois o Cordeiro de Deus é a nossa justiça e purificação.

A Festa de Pentecoste é representada pelo nascimento da Igreja, e da "Era da Igreja" sendo introduzida. No dia de Pentecoste o povo estava reunido quando o Espírito Santo veio sobre os discípulos: "*Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do **Espírito Santo**, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*" (**Atos 2:1-4**). O resultado do recebimento do Espírito Santo e o cumprimento da Festa de Pentecostes foi uma grande **colheita**, quando pela pregação ungida de Pedro, três mil pessoas se converteram a Jesus Cristo. Estes primeiros convertidos foram as primícias da Igreja. Pentecostes, foi, realmente, uma Festa da "*sega dos primeiros frutos do trabalho*" (**Êxodo 23:16**).

O nascimento de Cristo foi o cumprimento profético e histórico da Festa dos Tabernáculos, foi "Deus descendo e tabernaculando entre os homens", por isso o menino deveria ser chamado de Emanuel, **Deus tabernaculando conosco** (cf. **Mateus 1:22, 23; Isaías 7:14**). Deus, em Jesus Cristo, assumiu carne humana e habitou entre nós, "*cheio de graça e de verdade*". Quando Ele viveu entre nós, estava tabernaculando em carne como a nossa. A Festa dos Tabernáculos tem significado real.

Profeticamente, a Festa dos Tabernáculos fala de coisas ainda maiores. Está registrado no Antigo Testamento que nos dias futuros, a única Festa requerida será a dos Tabernáculos. É a única Festa a ser observada na era porvir: "*Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para **adorar o Rei**, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a **festa dos tabernáculos**. Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.*"

*Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva, virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a **festa dos tabernáculos.***” (**Zacarias 14:16-18**).

A Festa dos Tabernáculos celebrava originalmente o fato de Israel ter vivido no deserto, e de Deus ter habitado no meio de Seu povo com uma glória que era visível dia e noite. Isto é profético e simboliza o fato de que Deus outra vez habitará no meio do seu povo com uma glória que será visível: “... *quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)*” (**2 Tessalonicenses 1:10**). Isso significa que Cristo habitará plenamente no Seu povo, de forma que jamais foi experimentado antes – a divindade habitando dentro do tabernáculo humano!

III) As festas são três ou sete?

Levítico 23 contém a ordenança bíblica sobre as **Festas fixas** requeridas pelo Senhor. Ao ler atentamente este capítulo você notará que há três Festas principais, ou três períodos festivos no calendário anual do Israel antigo. São:

- 1º) Festa da Páscoa, também chamada Festa dos Pães Asmos.
- 2º) Festa das Semanas, também chamada Festa de Pentecoste.
- 3º) Festa dos Tabernáculos, também chamada Festa da Colheita.

Na verdade, as Festas da Páscoa e dos Tabernáculos subdividem-se em três, dando um total de SETE Festas. Portanto, as sete Festas são:



IV) Vivendo a essência das Festas

As Festas fixas marcavam os ciclos agrícola do povo de Israel. Nós, hoje, somos a lavoura de Deus (1 Co 3:6-9). Será que estas Festas também não

As Festas fixas coincidiam com as estações agrícola do povo de Israel (*veja tabela na página 5*). Por isso, nestas festividades, os judeus não apenas reconheciam a Deus como o seu Provedor, mas também relembavam a ilimitada **graça do Senhor** para com um povo escolhido a quem libertara, por Sua intervenção pessoal, neste mundo.

O povo da Bíblia via a graça de Deus na farta colheita, e temia que Sua ira pudesse se manifestar na forma de escassez de alimento. Por conseguinte, a proximidade existente entre as épocas das colheitas e as festividades religiosas não era coincidência, mas o **ritmo espiritual do universo**. Essa relação entre os propósitos de Deus e a produção de alimentos foi fundamental ao espírito de Israel. Nada do que acontecia na natureza era considerado casual ou acidental.



Páscoa: ocorria no início da primavera, tempo da colheita da **cevada**. **Ct 2:10-17**, este trecho de Cantares era cantado na Festa da Páscoa. Os primeiros pães mencionados na Bíblia não incluíam lêvedo como ingrediente. Eram os pães ázimos (ou asmos). Quando quentes, assemelhavam-se às tortilhas mexicanas. Depois de frios adquiriam a textura quebradiça dos biscoitos. A farinha mais usada era a de cevada, o cereal mais cultivado na Terra Santa. A cevada produz mais grãos por hectare e necessita de menos água do que o trigo. Os pães que Jesus e os discípulos distribuíram junto com os peixes eram de cevada (Jo 6:9-13) – veja, na página 8, mais informações sobre como era feito o Pão sem fermento, o *Matzoh*, inclusive sua receita.



Pentecoste: ocorria no período da colheita do **trigo** (**Êxodo 34:22**) e da Poda das Videiras. Feixes de trigo eram depositados sobre o altar de Deus em sinal de gratidão. Mateus **3:11, 12**; Jo **14:16, 17**; **15:1-8**. Estes versículos esclarecem que Pentecoste representa as experiências do batismo no Espírito Santo e no fogo (quando Deus poda o cristão).



Tabernáculos: ocorria no fim do ano civil, quando os labores do campo se encerravam com a colheita – se completavam as colheitas da azeitona (que se extrai o **azeite** de oliva), da uva e do trigo. Todos tinham de estar obrigatoriamente presentes. Marcava o fim de um ciclo e início de outro. Era comemorada por sete dias, mais um (o **oitavo**, “o grande dia da Festa”, conforme Jo **7:37** e Números 29:36). O número oito na Bíblia é o número que marca o começo de um novo ciclo. Era uma **Festa de abundância**, o número de ofertas oferecidas era maior do que todas as demais Festas fixas, pois coincidia com a abundância da colheita dos frutos (**Êxodo 23:16b, 34:22**; **Dt 16:13**).

Nota: As colheitas da cevada e do trigo traziam as provisões básicas para o povo de Deus. Como vimos acima, a colheita de cevada está associada à Páscoa e a do trigo à Festa de Pentecoste, isso significa que a experiência de salvação (batismo nas águas) e do batismo no Espírito Santo trazem as provisões básicas para a vida de um cristão.

Joel profetiza a assolação que viria, provocando escassez do mantimento básico do povo de Deus. O cereal - cevada e trigo -, a vide - uva e vinho - e as olivas - azeitona e óleo -, se murcharam, **Joel 1:10-16**. Profeticamente, este fato descreve o que aconteceu com a Igreja primitiva, depois que a apostasia penetrou nela. Porém, Joel também profetiza a restituição de todas as coisas antes do grande e terrível dia do Senhor, **Joel 2:18, 19, 23-32**. Esta passagem aponta para a restauração das Festas fixas nos dias que antecedem à Parusia do Senhor, elas serão possíveis graças ao derramamento da chuva temporã e serôdia.

*"Eis que vos envio o **cereal**, e o **vinho**, e o **óleo**, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações", Joel 2:19.*

Maravilhoso é notar o paralelo que há entre o **cereal** com a **Festa da Páscoa** (O Pão Ázimo - ou Asmo - e o Pão da Ceia eram feitos de cevada, e às vezes de trigo); entre o **vinho** e a **Festa de Pentecoste** ("*... não vos embriagueis com vinho, ... mas enchei-vos do Espírito*", **Efésios 5:18**); e entre o **óleo** (extraído da oliveira) e a **Festa dos Tabernáculos** (**Salmos 133**, através da unção do Senhor, recebemos a bênção e a vida para sempre. No último dia, o grande dia da Festa dos Tabernáculos, Jesus levantou-se e exclamou: "*Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva*", Jo 7:37, 38. O óleo (azeite de oliva) também é símbolo da revelação e unção do Espírito Santo.

As três Festas representam experiências que todo cristão deve passar, em seu caminhar com Deus. Cada uma das Festas está associada a uma Pessoa da trindade. A Páscoa representa a experiência de salvação, com o Filho Jesus Cristo, identificação com Ele na cruz e a purificação da consciência pelo sangue do Cordeiro. Pentecostes traz a manifestação do Espírito Santo, capacitando o cristão com os dons, para que este se torne forte e robusto no espírito, para continuar sua caminhada rumo à plenitude e perfeição. Tabernáculo profetiza a experiência com a plenitude do Pai.

Calendário Judeu

Ano Religioso	Ano Civil	Mês Hebraico	Correlativo Ocidental (2ª quinzena à 1ª quinzena)	Estação Agrícola	Datas Especiais
1	7	Nisã	Março / Abril	Colheita de Cevada	14 - Páscoa 15 a 21 - Pães Asmos 22 - Primícias
2	8	Zio ou Zive	Abril / Maio	Colheita Geral	
3	9	Sibã ou Sivã	Maio / Junho	Colheita de Trigo e Poda das Videiras	6 - Pentecostes (50 dias depois da Páscoa)
4	10	Tamuz	Junho / Julho	Primeiras Uvas	
5	11	Abe	Julho / Agosto	Uvas, Figos, Olivas	9 - Destruição do Templo
6	12	Elul	Agosto / Setembro	Vindima	
7	1	Tisri ou Etanim	Setembro / Outubro	Aradura	1 - Ano Novo e Trombetas 10 - Expição 15 a 21 - Tabernáculos
8	2	Bul ou Marchesvã	Outubro / Novembro	Semeadura	
9	3	Casleu ou Chisleu	Novembro / Dezembro		25 - Dedicção
10	4	Tabete	Dezembro / Janeiro	Estação das Chuvas, Primavera	
11	5	Sabate ou Sebate	Janeiro / Fevereiro	Figos do Inverno	
12	6	Adar	Fevereiro / Março	Cardar linho, Florada das Amêndoas	13, 14 - Purim
		Adar / Sheni	Mês intercalado		

Fonte: Quadro cronológico do Velho Testamento, John H. Walton, Imprensa Batista Regular

Vamos ler **Levítico 23** e traçar um paralelo das Festas Fixas com as experiências que devemos buscar e viver em Deus.

Celebrando a Festa da Páscoa

Levítico 23:1-5 (Páscoa)

Cristo é o Cordeiro de Deus que veio tirar o pecado do mundo: **Jo 1:29, 36**.

1. Na Páscoa, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, se fez pecado por nós, levando sobre Si as nossas enfermidades, dores e transgressões (pecados). **Is 53**.
2. Vivemos a Páscoa pelos princípios bíblicos da transferência e identificação.

a) Debaixo da Lei, os sacerdotes **transferiam** os pecados e a culpa do povo para os animais de sacrifício. (**Levítico 16:15-28**) *"Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados: e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão dum homem à disposição para isso", vs. 21.*

b) Entretanto, este ritual da Lei não podia tirar o pecado permanentemente; tinha que ser repetido ano após ano (**Hebreus 10:1-8**). Os sacrifícios da Lei não podem purificar a **consciência de pecados**. Note que a purificação da consciência é o primeiro passo para a salvação de uma pessoa, mas não é tudo ainda (cf. **1 Pe 3:21**) – o cristão precisará, então, lançar fora a imundícia da natureza carnal, como veremos na Festa dos Pães Asmos.

c) Mas, pela graça, podemos transferir a Cristo todas as nossas transgressões, adquirindo uma consciência pura para com Deus (**Hebreus 10:19-22**).

i) Cristo se tornou um perfeito sacrifício pelo nosso pecado. Hebreus 9:28; Mateus 8:17; 1 Pe 2:21-24. Se você simplesmente crer que Deus transferiu para Cristo a iniquidade de todos nós, então toda culpa e penalidades dos nossos pecados são removidas.

ii) Ainda hoje, você pode transferir para Cristo todo o peso, pecado, culpa e ansiedade, **1 Pe 5:7**. Se você está se consumindo com cuidados e pressões, deixe-O carregá-los. Aproprie-se do completo livramento que Cristo lhe propicia na Páscoa.

d) **Identifique-se** com Cristo, e Ele lhe transferirá a salvação, justiça e pureza. Quando nos identificamos com Cristo, transferimos a Ele nossos pecados, e Ele transfere-nos a Sua justiça. **Cl 2:11-15, 20; 3:1-4**. Pelo batismo nas águas, você estará selando esta experiência de identificação COM Cristo, morrendo e ressuscitando com Ele, assim você estará celebrando a Páscoa.

Levítico 23:6-8 (Pães Asmos)

Cristo é o Pão vivo que desceu do céu: **Jo 6:30-35, 51**.

1. A passagem de **1 Pe 3:18 a 21** mostra claramente que a experiência de salvação, a celebração da Festa da Páscoa marca apenas o início do caminhar de uma pessoa com Deus. Ele precisa aprender a lançar fora toda a imundícia (fermento) da natureza carnal. Não só o pecado, mas todo o peso, submetendo-se à disciplina do Senhor (**Hebreus 12:1-13**).

2. **Colossenses 2:20; 3:1-5...** mostra que precisamos nos identificar com Cristo em sua morte e ressurreição e, "... *fazer morrer a nossa natureza terrena...*".
 - a) A natureza carnal pode contaminar a nova natureza, divina, que está em formação no cristão, **Cl 3:5-10**. É necessário despojar a velha natureza, revestindo-nos do novo homem.
 - b) Os pães asmos - sem fermento - lembram-nos que "*um pouco de fermento leveda toda a massa*", **Gl 5:9**.
 - c) Todo cristão deve levar a sua cruz, dia a dia, seguindo os mesmos passos de Jesus, Mateus **16:21-27**.
3. **1 Coríntios 5** revela que os cristãos da Igreja primitiva celebravam a Páscoa, com a Festa dos Pães Asmos. Neste capítulo é enfatizado para "*celebrar a festa, não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia; e, sim, com os asmos da sinceridade e da verdade*", **vs. 8**. Não podemos participar da Festa com o coração contaminado com imoralidade, soberba, jactância ou coisas semelhantes.
4. A Festa dos Pães Asmos lembra-nos que precisamos nos alimentar da vida que há em Cristo. Desta forma, estaremos condenando a nossa natureza carnal à morte. Note como a celebração das Festas dos Pães Asmos tem semelhanças com a ceia do Senhor, **1 Coríntios 11:23-32**. Lembre-se que Jesus tomou a ceia com os discípulos, durante a Festa dos Pães Asmos.

Levítico 23:9-14 (Molho das Primícias)

Nesta Festa, em gratidão pela colheita, os agricultores judeus dedicavam os primeiros produtos da colheita a Jeová. Era feito um molho das primícias e o mesmo era levantado, e movido perante o Senhor, **Levítico 23:10-12**. O molho era movido "*no dia imediato ao Sábado*", ou seja, no **domingo**. Este molho das primícias, levantado e movido perante Deus no domingo, é uma bela figura da ressurreição de Jesus Cristo. A passagem de **Mc 14:1, 2, 12-16**, descreve Jesus comemorando sua última Festa dos Pães Asmos com Seus discípulos. Em seguida, ele foi crucificado. Já a passagem de **Lc 23:54 a 24:4**, confirma que Jesus ressuscitou no dia imediato ao Sábado, no **domingo**, primeiro dia da semana. O molho levantado representa a ressurreição de Cristo, a Primícia: **1 Coríntios 15:20-22**.

1. Todos nós precisamos nos identificar com Cristo, em Sua ressurreição. A Festa do Molho das Primícias, que foi levantado, abre a porta para vivermos em novidade de vida, em Cristo. NEle andamos em vida vitoriosa.
2. **Cl 3:1-4**. Esta passagem mostra que precisamos, agora, nos identificar com Cristo em Sua ressurreição, apropriando de uma vida vitoriosa.
3. A vida vitoriosa surge na medida em que não "*conhecemos a Cristo segundo a carne*", **2 Coríntios 5:14-21**.
4. Identifique-se com Cristo, nos lugares celestiais, **Efésios 1:1-10**.
5. Após Sua ressurreição, Jesus Cristo recebeu toda autoridade no céu e na terra. Ao se identificar com Ele, neste nível, você recebe também, por transferência, autoridade para expandir o Reino de Deus, **Mateus 28:18-20**, e viver em novidade de vida.

Matzoh, o pão sem fermento

Pão da Páscoa e pão da ceia cristã

"E cozeram bolos ázimos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado, porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se..."
(**Êxodo 12:39**).

Segundo a tradição judaica, o cardápio da *passah*, a Páscoa, incluía obrigatoriamente quatro itens, que relembram os episódios da saída do Egito. Esses itens eram o cordeiro assado, os pães ázimos, as ervas amargas e o vinho, diluído em água. Devia-se beber **quatro taças** - uma para cada frase de redenção contida na seguinte passagem do livro de Êxodo: "Eu sou Yavé, e **vos farei sair** de debaixo das cargas do Egito, **vos libertarei** da sua escravidão e **vos resgatarei** com mão estendida e com grandes livramentos. **Tomar-vos-ei por meu povo**, e serei o vosso Deus".

O pão ázimo (sem lêvedo, ou fermento) é considerado o "*pão da aflição*", sendo o único permitido aos judeus durante a semana da Páscoa (**Levítico 23:4-8**).* Era também utilizado na ceia dos cristãos (**1 Coríntios 5:6-8**). É fácil de ser preparado e muitas pessoas o consideram delicioso.

2¼ xícaras (450 g) de farinha de trigo integral ou
1 xícara (200 g) de farinha de trigo integral misturada com 1 xícara
(200 g) de farinha de cevada (ou de trigo comum)
¾ de xícara (220 ml) de água
3 colheres de sopa de azeite de oliva

Com o auxílio de uma colher de pau, misture bem a farinha com a água. Polvilhe um pouco de farinha sobre a superfície dessa mistura. Enfarinhe as mãos e sove levemente a massa por 3 minutos. Divida-a em 6 ou 8 porções e faça bolas com a palma das mãos. (Se preferir *matzohs* do tamanho de um biscoito, faça bolas menores). Coloque as bolas em uma assadeira untada com óleo ou use uma assadeira antiaderente.



Pressione-as com as mãos ou com um rolo de abrir massas, achatando-as em discos de cerca de 15 cm de diâmetro. Espete-os com um garfo para que não cresçam. Asse por **10 minutos** em forno preaquecido a 250°C.

Retire do forno e sirva imediatamente, se quiser consumi-los macios. Caso contrário, desligue o forno e deixe-os lá dentro até que esfriem. Desse modo, os *matzohs* ficarão com consistência crocante, e poderão ficar guardados em latas tampadas por longos períodos.

* Nota: O preparo dos *matzohs* servidos hoje por ocasião da Páscoa dos judeus dura 17 minutos, no máximo, entre o tempo em que a farinha é misturada com a água e o momento em que são colocados no forno.



www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br